

A DIACRONIA DA LÍNGUA PORTUGUESA EM ESTUDO

Este dossiê temático reúne textos ligados ao Projeto Temático *A Língua portuguesa no tempo e no espaço: contato linguístico, gramáticas em competição e mudança paramétrica*.¹ Esse projeto visa revisitar a história do português do fim da idade média aos tempos modernos, com particular enfoque nos séculos 16 a 19, em Portugal e no eixo Brasil-África, dentro de uma abordagem comparativa baseada no conceito de parâmetro desenvolvido na teoria gerativista de Princípios e Parâmetros, a partir da década de 80. A diacronia da língua portuguesa oferece um terreno particularmente fértil para o estudo da mudança lingüística uma vez que se desenvolve em três continentes, no âmbito de numerosos e diversificados contextos sócio-históricos, e que se multiplicam portanto, ao longo do tempo, fatores diferenciados de mudança incidindo sobre a língua.

Os estudos que seguem ilustram a diversidade dos caminhos trilhados no âmbito do projeto em busca de descrições e análises dos diversos fenômenos relevantes para a compreensão da história da língua. Embora a linha mestre do projeto seja de inspiração gerativista (cf. os artigos de Andrade e Namiuti e de Avelar e Galves), reconhece-se a necessidade de articular os estudos de cunho formalista com trabalhos visando a reconstruir a sócio-história dos espaços de constituição de novas vertentes da língua que, de um ponto de vista chomskiano, se caracterizam como novas competências internalizadas, ou seja novas gramáticas. Desse ponto de vista, o estudo do letramento no Brasil (Lobo, Mota e Sartori) tem um papel fundamental, uma vez que nos dá pistas para a compreensão dos níveis de acesso à escrita na história da colônia, e assim do peso que isso pôde ter na permanência de traços da língua portuguesa trazida ao Brasil e à consolidação de um padrão lingüístico não tão afastado dessa. Vale ressaltar também que, desse ponto de vista, a escrita deixa de ser o mero veículo dos dados históricos para se tornar objeto de estudo em si. Isso acontece também, num enfoque distinto, no estudo diacrônico da pontuação na sua relação com a sintaxe em textos portugueses dos séculos 16 a 19 (Yano). O dossiê traz enfim uma contribuição ao estudo da evolução das formas de tratamento no Brasil nos séculos 19 e 20, com base num amplo corpus de cartas escritas na Bahia (Andrade, Carneiro e Fagundes). Esse

¹ Processo FAPESP 2012/06078-9.

artigo se insere numa linha de pesquisa muito fecunda compartilhada pelo projeto temático supracitado e o Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB), que consiste num trabalho intensivo de edição de cartas escritas no Brasil ao longo de sua história, aliando esmero filológico, extremo cuidado sócio-linguístico na caracterização dos remetentes e destinatários e análises morfossintáticas de cunho funcionalista ou formalista.

O tempo é assim tratado seja de maneira dinâmica, na procura de padrões de mudança, seja de maneira pontual, focalizando um ponto no passado. Quanto ao espaço, os estudos reunidos aqui focalizam o Brasil – com particular enfoque na Bahia - e Portugal. A África se faz presente na discussão do efeito do contato, no Brasil, da língua portuguesa com as línguas africanas (Avelar e Galves). Nesse mesmo artigo, busca-se também enveredar por um modelo hierárquico de Parâmetros de variação, que traz no bojo predições sobre os sentidos da mudança gramatical.

Perpassando todos os trabalhos, topamos com a presença de grandes conjuntos de documentos nos quais se baseiam descrições quantitativas dos fenômenos considerados, ou seja *corpora*. O trabalho sobre a história da língua não prescinde do trabalho de edição de textos, e os recursos computacionais modernos proporcionaram à antiga disciplina da filologia novas ferramentas e novas redes de divulgação. O *Corpus do Português Histórico Tycho Brahe*,² que fornece dados às análises de Yano e de Andrade e Namiuti, e mantém estreitas interações com o *Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão* (CE-DOHS) (cf. Andrade, Carneiro e Fagundes) e o projeto *Leitura e escrita aos olhos da Inquisição* (cf. Lobo, Mota e Sartori) junta edição eletrônica com anotação morfossintática permitindo buscas automáticas em grandes corpora. No artigo que fecha a coletânea, Faria e Galves discutem o sistema de anotação morfossintática usado no *Corpus Tycho Brahe*, argumentando a favor de escolhas de etiquetas que otimizem a eficácia do analisador sintático automático. Esse último texto é representativo de questões que fazem parte das chamadas Humanidades Digitais, onde computação, filologia e lingüística dialogam, interagem e convergem, desfazendo as velhas clivagens entre ciências duras e humanidades.

Charlotte Galves
Editor convidado

² Cf. www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus